



TERRITÓRIO, DESIGUALDADE E ENVELHECIMENTO: A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA AMAZÔNIA.

LOBATO, Marcelle¹, FERREIRA, Michelle², REGO, Dâina³, TELES, Eliana⁴, CRUZ, Laura⁵

RESUMO

Este trabalho analisa o acesso à saúde da pessoa idosa na Amazônia a partir das relações entre território, desigualdade social e envelhecimento, considerando as especificidades regionais que condicionam o direito à saúde e o acesso às políticas públicas. Nessa perspectiva, o envelhecimento é compreendido como um processo biológico e social, marcado pelas desigualdades territoriais e pelo acesso desigual aos serviços públicos, dialogando com as reflexões de Milton Santos sobre território e produção das desigualdades socioespaciais. O estudo tem como objetivo refletir sobre o acesso à saúde da pessoa idosa na Amazônia diante do crescimento acelerado desse segmento populacional, que, segundo o Censo Demográfico de 2022, poderá superar a população jovem até 2070. A metodologia adotada consistiu em revisão bibliográfica e documental, utilizando fontes como o Ministério da Saúde, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a Lei Orgânica da Saúde, o Estatuto da Pessoa Idosa e artigos científicos disponíveis na SciELO. A análise fundamenta-se em discussões sobre território, desigualdade e saúde coletiva, especialmente nas contribuições de Minayo (2012) e Santos (2003). Os resultados evidenciam que os desafios relacionados ao acesso à saúde e à promoção do bem-estar da pessoa idosa na Amazônia decorrem, principalmente, de fatores estruturais e territoriais. O isolamento geográfico dificulta o deslocamento até os serviços de saúde, tornando o acesso irregular ou inexistente (MARQUES et al., 2025). Soma-se a isso a vulnerabilidade socioeconômica, marcada pela baixa renda e precariedade da infraestrutura. Observou-se também a insuficiência de serviços especializados e a carência de profissionais qualificados, comprometendo a efetividade do cuidado integral (GARNELO, 2018). Conclui-se que garantir o direito à saúde da pessoa idosa na Amazônia exige investimentos em infraestrutura, fortalecimento da atenção básica e maior efetivação das políticas públicas.

Palavras-chave: Vulnerabilidade socioespacial, saúde coletiva, políticas públicas

¹ Mestranda em cidades: Territórios, identidades e educação. PPGCITE-UFPA. E-mail: marcelelobato4@gmail.com

² Assistente Social. Universidade Federal do Pará. E-mail: michelle0307.mf@gmail.com.

³ Mestranda em cidades: Territórios, identidades e educação. PPGCITE-UFPA. E-mail: nainy.dn@gmail.com

⁴ Doutora em Antropologia. PPGCITE – UFPA. E-mail: elianteles@ufpa.br

⁵ Mestranda em Cidades: Territórios, Identidades e Educação. PPGCITE-UFPA. E-mail: laura.cruz@abaetetuba.ufpa.br



TERRITÓRIO, DESIGUALDADE E ENVELHECIMENTO: A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA AMAZÔNIA.

RESUMO

Este trabalho analisa o acesso à saúde da pessoa idosa na Amazônia a partir das relações entre território, desigualdade social e envelhecimento, considerando as especificidades regionais que condicionam o direito à saúde e o acesso às políticas públicas. Nessa perspectiva, o envelhecimento é compreendido como um processo biológico e social, marcado pelas desigualdades territoriais e pelo acesso desigual aos serviços públicos, dialogando com as reflexões de Milton Santos sobre território e produção das desigualdades socioespaciais. O estudo tem como objetivo refletir sobre o acesso à saúde da pessoa idosa na Amazônia diante do crescimento acelerado desse segmento populacional, que, segundo o Censo Demográfico de 2022, poderá superar a população jovem até 2070. A metodologia adotada consistiu em revisão bibliográfica e documental, utilizando fontes como o Ministério da Saúde, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a Lei Orgânica da Saúde, o Estatuto da Pessoa Idosa e artigos científicos disponíveis na SciELO. A análise fundamenta-se em discussões sobre território, desigualdade e saúde coletiva, especialmente nas contribuições de Minayo (2012) e Santos (2003). Os resultados evidenciam que os desafios relacionados ao acesso à saúde e à promoção do bem-estar da pessoa idosa na Amazônia decorrem, principalmente, de fatores estruturais e territoriais. O isolamento geográfico dificulta o deslocamento até os serviços de saúde, tornando o acesso irregular ou inexistente (MARQUES et al., 2025). Soma-se a isso a vulnerabilidade socioeconômica, marcada pela baixa renda e precariedade da infraestrutura. Observou-se também a insuficiência de serviços especializados e a carência de profissionais qualificados, comprometendo a efetividade do cuidado integral (GARNELO, 2018). Conclui-se que garantir o direito à saúde da pessoa idosa na Amazônia exige investimentos em infraestrutura, fortalecimento da atenção básica e maior efetivação das políticas públicas.

Palavras-chave: Vulnerabilidade socioespacial, saúde coletiva, políticas públicas